



INDICE

• Identificação da Unidade Escolar.....	03
• Da Identificação da Entidade Mantenedor.....	03
• Dos Cursos	03
• Do horário de Funcionamento	03
• Da atribuição das classes por período	03
• Dos Recursos Materiais	03
• Dos Recursos Humanos	04
• Da Proposta Pedagógica	05
• Das formas de Agrupamento.....	09
• Da Avaliação Ensino Aprendizagem	10
• Da Frequência e Compensação de Ausências.....	11
• Plano de Ações Específico.....	12
o Síntese dos Conteúdos para o Ensino Fundamental.....	15
o Fundamentos Pedagógicos da Escola	18
o Metas e Ações da Escola.....	22
o Ação Institucional.....	24
o Gestão dos Resultados Educacionais.....	25
o Gestão Participativa.....	27
o Gestão Pedagógica.....	30
o Gestão de Pessoas.....	32
o Gestão de Serviços e Recursos.....	35
o Ficha Síntese- Instrumento de Auto-Avaliação da Escola.....	37
• Conclusão.....	37



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIÊNIO: 2015-2018
E.E. JARDIM IMPERIAL – RUA JAÇANA 155 FONE 3524-7331



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Ofício nº: 048/2015.

Assunto: Encaminhamento do Plano de Gestão do Quadriênio 2015/2018

Senhora Dirigente,

Estamos encaminhando a Vossa Senhoria o Plano de Gestão referente ao quadriênio 2015/2018, aprovado pelo Conselho de Escola, para análise e homologação pelo órgão próprio de supervisão.

Atenciosamente,

Susana Serafim Rodrigues
Diretor de Escola
RG. 9.250.294

Ilma. Sra.
Prof^a. Maria Aparecida Cheruti
DD. Dirigente Regional de Ensino
D E - Região Catanduva-SP

I – Identificação da Unidade Escolar
Escola Estadual: Jardim Imperial.



II – Da Identificação da Entidade Mantenedora:

Secretaria de Estado da Educação – São Paulo.

III – Dos Cursos.

1- Ensino Fundamental Ciclo II Regular e Ensino Médio.

IV – Do horário de funcionamento:

Manhã: 07h às 12h20min

Tarde: 12h50min às 18h10min

Noite: 19h às 22h50m.

V- Da distribuição das classes por período.

Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade

A Escola Estadual "Jardim Imperial" possui 06 salas de aulas com 14 classes. Ministra o Ensino Fundamental Ciclo II, com duração de quatro anos em regime de Progressão Continuada e o Ensino Médio do curso regular, com duração de três anos em regime de Progressão Parcial. Esta escola funciona em três turnos assim especificados: diurno, vespertino e noturno; oferecendo a carga horária de mil e duzentas horas para o diurno e oitocentas horas para o noturno; distribuídas em duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

Atualmente, a E.E. "Jardim Imperial" oferece ensino para 376 alunos em todas as séries do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio distribuídos nos períodos da Manhã, Tarde e Noite.

No período da Manhã, funcionam 6 salas, sendo 02 salas de Ensino Fundamental – Ciclo II, 9ºs anos e 3 salas do Ensino Médio - 1º, 2º e 3ºs anos.

No período da tarde, funcionam 5 salas atendendo o Ensino Fundamental – Ciclo II de 6º ao 9º ano.

No período Noturno são 3 salas do Ensino Médio que atendem o 1º, 2º e 3ºs anos.

VI- Dos recursos físicos e materiais.

Um aspecto importante a se considerar é a falta de espaço físico para atividades diferenciadas, como espaço destinado a recuperação paralela que deve ser oferecida aos alunos portadores de dificuldades educacionais o que, de certa forma, compromete o ensino aprendizagem, inviabilizando um trabalho satisfatório e de qualidade. Porém, não se pode dizer que a escola não ofereça oportunidades de diversificação de metodologia no trabalho docente, já que dispõe de todo tipo material didático pedagógico como: jogos diversos, mapas, uma sala de leitura que precisa ampliar o acervo, sala de multiuso que conta com data show, computador, quadra coberta, aparelho de som, amplificador de som, lousa digital, máquina de xerox, impressoras, máquina fotográfica, ...

Compartimentos distribuídos nas dependências da escola:

Diretoria.

Sala de Mediação.



Coordenação.
Secretaria.
Almoxarifado.
3 sanitários: masculino e feminino para funcionários.
Cozinha.
Pátio interno e externo.
2 sanitários masculinos e femininos para alunos.
6 salas de aulas.
01 sala de Multiuso.
01 sala de professores.
01 quadra de esportes coberta.
01 sala de leitura.

VII- Dos recursos humanos:

A Escola dispõe de:

Núcleo de Direção, como centro executivo do planejamento, organização, coordenação e avaliação, integração das atividades da Unidade Escolar, com: Diretor e um vice-diretor designado.

Núcleo Técnico Pedagógico, como apoio técnico aos docentes e discentes, sendo, 01 Professor Coordenador.

Núcleo Administrativo, como apoio administrativo ao processo educacional e à Direção da Escola que conta com 01 Gerente de Organização Escolar e 04 Agentes de Organização Escolar, quadro esse que sofre constantes mudanças; altamente flutuante.

Núcleo operacional conta com 02 funcionárias de Empresa Terceirizada que cuida da limpeza da escola.

O Corpo docente, considerado de importância dentro dos recursos humanos para o desenvolvimento do ensino aprendizagem no processo educacional é fator preponderante a ser perseguido visto sua alta rotatividade.

Equipe de Gestão:

Diretora: Susana Serafim Rodrigues

Vice Diretoras: Aladir Cristina Genovez Cano e Márcia Aparecida Chaves

Coordenadora Pedagógica: Valdinéia Pereira Perez

VIII- Da Proposta Pedagógica

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.

E.E. JARDIM IMPERIAL.



Rua Jaçanã, 155
CEP. 15.813-110 - Catanduva (SP)
Email: e065985a@educacao.sp.gov.br
Telefones: (17): 35250483 - 35247331
Código CIE: 065985
Código da UA: 27604
Ato de Criação: Decreto nº 48.492 de 13/02/2004
Publicação: 14/02/2004
CNPJ: 06.268.369/0001-66

Introdução:

“O Projeto Político Pedagógico construído com a participação de todos os envolvidos na unidade escolar incorpora os diferentes significados ali presentes, torna-se relevante para todos, possibilitando o comprometimento coletivo e democrático na sua concretização”. (GANZELI, 2005, p. 19)

Baseado nessa citação e nos resultados obtidos no SARESP/2014 e demais avaliações, este trabalho tem como objetivo a organização efetiva de uma prática docente que considere o aluno como centro motivador do processo de conhecimento, transformando-o e tornando-o capaz de refletir e agir em seu meio social. A formação e a capacitação dos docentes em serviço, também será objeto de estudo.

A proposta a ser desenvolvida conta com a participação, ação, reflexão e interação de toda a comunidade escolar, corpo docente, equipe gestora e pedagógica da Escola em questão e terá como subsídio teórico metodológico o Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar.

Os materiais de análise e estudo que servirão de base para o desenvolvimento do plano de ação e formação dos docentes nos ATPCs, reuniões de planejamento e replanejamento, constantes em calendário escolar, serão textos e dados de avaliações externas e internas, os quais servirão como parâmetro de avaliação no processo de aprendizagem.

O Plano de Ação será direcionado à análise e reflexão da Proposta, tendo em vista a necessidade de uma ampla conscientização sobre a importância do planejamento e da avaliação das ações coletivas no interior da escola.

A equipe de gestão escolar viabilizará o processo de formação contínua dentro do espaço escolar, ou seja, exercício democrático, dialógico e participativo, visando o desenvolvimento global da instituição de ensino da qual é responsável.

Quanto à avaliação, será considerada a contribuição de FREITAS, 2005, p. 90 que acredita que avaliar é promover no coletivo a permanente reflexão sobre os processos e seus resultados.

Diagnóstico da clientela:

A escola não é apenas uma fonte de informações, antes, um caminho em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência por um mundo melhor; considera-se ainda que o homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar e se recriar como ser humano. **“O homem é a única criatura que precisa ser educado”.** (KANT)

Diante do exposto, e com base em informações obtidas em reuniões de pais, em reuniões com representantes de classe e membros do Grêmio Estudantil, há que se pensar nesta escola como única



do bairro neste tipo de atendimento, bairro esse periférico, circundado por rodovias e indústrias de ventiladores e com uma única via de acesso ao bairro, com tráfico de drogas, violência, com a escola circundada por traficantes e consumidores de droga; por isso sua clientela é composta por alunos cujos exemplos são bem divergentes do comum; “convivem” com os traficantes do bairro e também com líderes religiosos, com sua família (que diverge da considerada comum pela sociedade) e com amigos, todos os citados têm uma formação precária onde completaram, em sua maioria, o Ensino Fundamental Ciclo II.

Em virtude dessa realidade e tirada das informações dos segmentos citados acima temos alunos cujos pais reconhecem a importância da escola e participam discretamente da frequência, rendimento, aproveitamento e educação dos filhos, mas temos também aqueles que não participam no acompanhamento dos filhos e consideram a escola como meio de ter uma renda (Bolsa Escola/Bolsa Ação Jovem); outros poucos participam pelos motivos mais diversos, como por exemplo:

- desagregação do núcleo familiar e indefinição de efetivo responsável pelo aluno,
- dos responsáveis que possuem intensa jornada de trabalho,
- impossibilidade de acompanhar atividades realizadas em sala de aula pelo filho por falta de formação acadêmica escolar.

Um dos desafios da equipe gestora tem sido modificar esse quadro de maneira a envolver um número maior de pais no compromisso com a educação de seus filhos, pois **“Quando escola e família se reconhecem corresponsáveis pela educação de seus alunos e filhos e lançam mão de seu potencial de atuação como parceira, tem muito mais condições de enfrentar seus desafios e de transformar a realidade”**. (GALO, Silvio).

Ainda sobre a clientela; e pautada nas informações citadas acima e conforme o que se observa o corpo docente da escola; esta é carente, a maioria possui acesso à televisão e rádio, porém não tem o hábito de ler revistas e jornais e sua maior distração é assistir a programas populares de televisão.

A comunidade tem grande prestígio pela escola, pois respeita o prédio, logo não temos problemas de depredação, pichação e/ou vandalismo.

A clientela da escola no diurno, em sua grande maioria, não trabalha e conforme informações dos pais/alunos fica ociosa após o horário de aula; outros frequentam o projeto Cidadão do Futuro, mantido pela Prefeitura Municipal de Catanduva e demais parceiros, e este projeto é responsável por direcionar muitos deles para o trabalho como aprendizes, por isso tal projeto tem muito valor no bairro. Alunos que frequentam o noturno trabalham em supermercados, escritórios, de babás, recepcionistas, em oficinas, borracharias, não lhes restando tempo para estudos e poucos deles, estão voltados para vida acadêmica.

Um dos desafios da equipe gestora tem sido modificar o envolvimento dos pais de maneira a desenvolverem um compromisso com a educação de seus filhos, pois **“Quando escola e família se reconhecem corresponsáveis pela educação de seus alunos e filhos e lançam mão de seu potencial de atuação como parceira, tem muito mais condições de enfrentar seus desafios e de transformar a realidade”**. (GALO, Silvio).

Histórico da unidade escolar.

A evolução histórica da escola deve ser considerada como coadjuvante na construção e transformação da educação, ou seja, a história da instituição escolar não deve ser ignorada, mas sim, considerada como formadora de identidades.



Aprofundar-se no tempo buscando respostas para os dias atuais, permitirá conquistar, democraticamente, o poder de gerir e transformar o passado em futuro. Sendo assim, a escola que se tem hoje é, segundo Lombardi, um produto da ação humana concreta e objetivamente determinada pela forma como se articulam e se relacionam as diversas forças políticas presentes em cada período histórico. (2005, p.187)

É dentro deste pensamento e na realidade político e social da época que no dia 14/02/2004 criava-se a Escola estadual Jardim Imperial através do decreto nº 48.492 de 13/02/2004 considerando-se, principalmente que a escola que acolhia esta clientela, Coronel José Pedro da Mota, não tinha em seus espaços físicos condições de oferecer uma escola de qualidade vista a carência de espaço físico. A partir da criação desta unidade escolar, a escola EM “Coronel José Pedro da Mota” passou a acolher somente os alunos de Ciclo I e esta unidade de ensino o Ciclo II e Ensino Médio.

Para gerir financeiramente as verbas, foi criada a Associação de Pais e Mestres (APM) em 22 de Abril de 2010, que funciona dentro da unidade escolar.

De acordo com o que se tem observado, os Grêmios Estudantis, criado em 2005, tem uma atuação discreta já que a maioria dos alunos foi acostumada a ter tudo pronto e não está habituada a participações ativas. Há necessidade de se rever certas atitudes da própria escola no sentido de reverter esta postura tão submissa dos alunos gremistas. Ainda em consideração ao histórico da Unidade, faz-se necessário considerar os índices do IDESP constantes nos anexos deste documento.

Currículo Oficial do Estado de São Paulo

A SEE implantou um currículo para todas as escolas que tem por objetivo apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos. Esse processo partirá dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, da sistematização, revisão e recuperação de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. Com isso, a Secretaria procura também cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. O documento básico apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Aborda também algumas das principais características da sociedade do conhecimento e às pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a prepararem seus alunos para esse novo tempo. Priorizando a competência de leitura e escrita, esta proposta define a escola como espaço de cultura e de articulação entre competências e habilidades. Com este foco, o Currículo desta escola, como as demais da SEE está dividido por áreas, conforme segue:

- Áreas de Ciências Humanas e suas tecnologias;
- A Matemática e Ciências da Natureza;
- A área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias.

De acordo com o Art. 33, o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado, o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. ([Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997](#)).

A ação pedagógica da escola norteia-se por princípios éticos, políticos e estéticos, contemplando, respectivamente, os valores como:



-autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum;
-direitos e deveres da cidadania, exercício da criatividade e respeito da ordem democrática;
-sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações culturais.

A abordagem curricular da escola obedece ao princípio da interdisciplinaridade. Tal conceito permitiu um grande avanço interpretação das ideias de integração e sequência dos componentes curriculares; superou-se o conceito de aplicação, a concepção de conteúdo para além de simples fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes, concretizando, portanto, o exercício da busca de uma autonomia cada vez maior da escola.

O quadro curricular, anexo ao Plano de Gestão, contém todas as especificações a respeito de:

- distribuição das disciplinas;
- carga horária dos diferentes componentes curriculares, prevendo a organização, carga horária total da base nacional comum, total do curso e fundamento legal.

Descrição quantitativa e qualitativa do Currículo da Escola.

Nossa clientela, conforme dados observados nas Provas de Avaliação em Processo apresenta dificuldade na construção do conhecimento em determinadas áreas (cálculos, localização, medidas, formulas presentes disciplina de matemática e suas áreas de conhecimento e contextualização da linguagem).

A implantação do currículo se dá a partir de adequações da realidade do aluno que são verificadas através de diagnósticos. Torna-se necessário contextualizar para que ocorra a aprendizagem.

Descrição geral do Currículo:

O currículo dos cursos ministrados por esta unidade escolar é consubstanciado por todas as ações voltadas para os objetivos educacionais, estabelecidos nos planos de curso e de ensino.

A preocupação com o currículo é compromisso da escola num todo, atendendo os diferentes períodos e diversas turmas.

Ensino Fundamental :

O Ensino Fundamental acontece nos períodos da manhã e tarde. As recuperações são contínuas e a escola adotou o Projeto Aventuras do Currículo + e para os 6ºs anos o Projeto PA (Professor Auxiliar) que acompanha o aluno com dificuldade de aprendizagem nas salas de aula.

Ensino Médio diurno:

Em 2015, temos 04 salas de Ensino Médio no período da manhã. A recuperação é Contínua pelo próprio professor de cada disciplina e a escola é contemplada ainda com um professor no Projeto PAA (Professor de Apoio a Aprendizagem) que substitui a falta de todos os professores além de acompanhar as atividades dos alunos, juntamente com o professor titular, nas dificuldades de aprendizagens dos alunos.



Ensino Médio noturno:

Nas três séries do Ensino Médio Noturno a escola oferece as aulas de Recuperação Contínua e um professor atuando no Projeto de Apoio a Aprendizagem no mesmo período.

Descrição do Entorno Escolar

Ônibus Municipal (para transporte coletivo).
Praça de esporte/lazer.
Centro de Assistência Social (USB)
Farmácia
Supermercado
Escolas de Educação Infantil
Centro de Referência e Assistência Social (CRAS)
Entidades Religiosas
Unidade Básica de Saúde

Parcerias estabelecidas:

Polícia Militar, Ministério Público da Prefeitura Municipal, Comércio e Indústria, Conselho Tutelar, CRAS, Postinho da Unidade Básica de Saúde, Cidadão do Futuro; OAB, Indústrias de Ventiladores.

Expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos e valor agregado do trabalho da escola a essa expectativa

Após reuniões com pais, percebe-se que a minoria está preocupada com um futuro promissor, ao passo que a grande maioria espera que seu filho termine a educação básica para complementar a renda familiar. Podemos perceber que o interesse na bolsa escola, bolsa família, faz com que os pais encaminhem seus filhos para receber estes auxílios já que para tal, basta a frequência do filho e não a aprendizagem do mesmo.

Expectativa de futuro dos alunos da educação básica

Após contato com os alunos, reuniões com representantes de sala percebe-se que a maioria não quer continuar o curso superior e pretende arrumar um trabalho no comércio ou indústria. Alguns alunos perdem-se na ilusão do crescimento profissional por meio ilícito.

Expectativa da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Considera-se a equipe de apoio técnico-administrativo muito importante, visto o trabalho desenvolvido junto a alunos e a parte administrativa da escola de maneira a organizá-la para melhor desenvolvimento de trabalho de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.



Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Os professores identificam as dificuldades do aluno e visam compreendê-lo na sua integralidade para facilitar o desenvolvimento do mesmo e então, focados nos índices de aprendizagem, reverter, gradativamente, tais dificuldades.

IX- Das Formas de Agrupamento.

As classes são formadas, obedecendo-se a correspondência idade/série de forma heterogênea.

Os alunos portadores de necessidades especiais de aprendizagem frequentam classe comum e frequentam em horário diverso a Sala de Recursos que visa oferecer um trabalho diferenciado que prepare o aluno nas questões curriculares.

X- Da avaliação do ensino e da aprendizagem.

A avaliação de aprendizagem tem por objetivo:

- I – Diagnosticar o desempenho de cada aluno em relação à programação curricular, prevista e desenvolvida registrando seus progressos e dificuldades;
- II – Possibilitar que os alunos se auto avaliem em suas dificuldades;
- III – Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- IV – Fundamentar a decisão da equipe escolar, quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação de aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- V – Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno, e também aspectos formativos, através da formação de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel, sendo considerados os seguintes aspectos:

SER – atitude e comportamento;

SABER – conhecimento;

FAZER – habilidade.

A avaliação do aproveitamento do aluno é contínua, cumulativa e sistemática, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Em todas as avaliações são utilizados dois ou mais instrumentos de avaliação, elaborados pelo professor sobre a supervisão da coordenação pedagógica.

XI- Da frequência e compensação de ausências:

A escola fará o controle sistemático de frequência dos alunos às atividades escolares, e bimestralmente adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassem o limite de 20% do total de aulas dadas.

A escola adotará as medidas previstas no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) quando ocorrer índice elevado de ausências dos alunos, após esgotados os recursos da Unidade Escolar.



A compensação de ausência será descontada do número de faltas registradas para o cômputo final de frequência do aluno.

As atividades de compensação de ausência serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe ou das disciplinas com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem e frequências irregulares às aulas.

As atividades de compensação de ausência serão oferecidas aos alunos que tiverem as faltas justificadas nos termos da legislação vigente e de acordo com as Normas Regimentais da escola. A compensação de ausência deverá ser requerida pelo responsável, no primeiro dia em que o aluno retornar à escola.

No final do ano letivo, o controle de frequência será efetuado, sobre o total de horas letivas exigidas a frequência mínima de 75% para a promoção.

Poderá ser reclassificado o aluno que, no período letivo anterior não atingiu a frequência mínima exigida.

XII- Das formas de reforço e recuperação:

As atividades de recuperação e reforço são oferecidas obrigatoriamente pela escola em todas as disciplinas em que o aproveitamento do aluno for considerado menor que 05 (cinco) e com defasagem de conteúdos.

Essas atividades ocorrem de forma:

Contínua, como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento das aulas regulares;

Paralela, ao longo do ano letivo em horário diverso das aulas regulares, sobre a forma do Projeto Aventuras do Currículo e Professor Auxiliar de acordo com as normas e disponibilização da SEE.

Considerando ainda os resultados nas Provas de Avaliação em Processo, designou-se o que segue:

Desenvolver práticas de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa em que o aluno atue como agente principal e construtor de seu aprendizado, para tal se desenvolverá as seguintes atividades:

- Análise da Avaliação de Aprendizagem em Processo, elencando as questões que os alunos apresentaram maior índice de erros.
- Formação docente (ATPC) estudo da composição de avaliações baseadas em descritores e distratores, bem como o estudo de novas metodologias e boas práticas, em ATPCs, buscando adotar novas tecnologias e dinâmicas de trabalho.
- Trabalho das demais disciplinas conjuntamente a Língua Portuguesa, explorando habilidades referentes à leitura e interpretação com intuito de:
 - ✓ Desenvolver e estimular a competência leitora, por meio de leituras compartilhadas, rodas de leitura, e etc.
 - ✓ Desenvolver trabalhos e avaliações com vistas a estimular a interpretação de diversos gêneros existentes.
 - ✓ Estímulo a leitura e compreensão/ interpretação buscando a posterior reprodução escrita/oral.
 - ✓ Estímulo aos trabalhos colaborativos autorais, tais como cartazes, textos, anúncios, mapas conceituais, dramatização, instalação etc.



XII- Plano de Ações Específico: buscar sanar as dificuldades apresentadas na primeira Avaliação de Aprendizagem em Processo, baseado em:

- ✓ Desenvolver e estimular a competência leitora, por meio de leituras colaborativas, roda de leitura em diferentes espaços escolares, leituras dramatizadas, além do incentivo ao hábito da leitura.
- ✓ Ênfase na retomada de conteúdos e habilidades de interpretação e os conceitos de linguagem formal e informal, para todos os anos do Ensino Básico.
- ✓ Ênfase na retomada dos aspectos tipológicos de escrita, para todos os anos
- ✓ Adaptação das situações de aprendizagens, para que o conhecimento prévio seja ponto de partida para a sistematização do aprendizado, e focando sempre em atividades que possam trazer os alunos para o nível de proficiência adequado à competência leitora e escritora.
- ✓ Plano de ação conjunta com a sala de leitura, prevendo atividades que visem a um real desenvolvimento de um comportamento leitor/ escritor.

Objetivos	Ações	Metas	Cronograma	Avaliação
-----------	-------	-------	------------	-----------

- ✓ Estímulo à produção escrita (autoral/ colaborativa): cartazes, anúncios, mapas conceituais, instalações, dramatizações, etc.
- ✓ Acompanhamento de desenvolvimento das competências e habilidades individual.

Desenvolver práticas de ensino aprendizagem de Matemática, que envolva o aluno e considere seus saberes prévios, para então aprofundar e sistematizar esse conhecimento, para tal desenvolveremos as seguintes atividades:

- Análise da Avaliação de Aprendizagem em Processo, elencando as questões que os alunos apresentaram maior índice de erros.
- Formação docente (ATPC) estudo da composição de avaliações baseadas em descritores e distratores, bem como o estudo de novas metodologias e boas práticas, em ATPCs, buscando adotar novas tecnologias e dinâmicas de trabalho.
- Trabalho das demais disciplinas conjuntamente a Matemática, explorando habilidades referentes à leitura e interpretação de informações numéricas matemáticas (tabelas, gráficos, etc).
-

XIV- Plano de Ações Específico, buscando sanar as dificuldades apresentadas na primeira Avaliação de Aprendizagem em Processo, baseado em:

- Trabalho explorando habilidades referentes à leitura e interpretação de informações que compreendam o significado do sistema de numeração decimal e operações com números naturais, bem como informações que contenham tabelas e gráficos.
- Ênfase na retomada de conteúdos referentes ao estudo de Trigonometria e Funções para o Ensino Médio.
- Ênfase na retomada de conteúdos de espaço, forma e sistemas de medidas para todas as séries do Ensino Fundamental.
- Ênfase na retomada para todos os anos, na compreensão dos conjuntos numéricos.



Promover o exercício da reflexão sobre o baixo rendimento da unidade na avaliação do Saresp/2014 e o porquê da diferença entre medidas da avaliação externa e interna.	Reunir o coletivo da escola para revisão e análise de dados das avaliações internas e externas e explicitar as reais condições de aprendizagem do alunado.	Conscientizar o professor da necessidade de rever as práticas em sala de aula.	Planejamento, replanejamento escolar e ATPCs	Registro de reuniões e conclusões em livro de atas.
--	--	--	--	---

- Adaptação das situações de aprendizagens, para que o conhecimento prévio seja ponto de partida para a sistematização do aprendizado, e focando sempre em atividades que possam trazer os alunos para o nível de domínio adequado da matemática.
- Aproximação da linguagem matemática com a linguagem materna, utilizando práticas que primem pela leitura interpretação de situações problemas, contos e histórias matemáticas.

As estratégias elaboradas têm como viés primordial sanar as dificuldades diagnosticadas sem que haja prejuízo ao desenvolvimento das habilidades e competências previstas na sequência.

Ao findar de cada atividade, serão avaliadas reais aquisições por parte dos alunos, bem como a necessidade de ajustes dos conteúdos e das estratégias previamente selecionadas e elaboradas.

Na busca pela melhoria da qualidade de ensino e do processo de aprendizagem, oferecido por essa Unidade Escolar, será proposto um plano de ação fundamentado nas Teorias de Planejamento e Avaliação, o qual será entendido como instrumento de permanente reflexão sobre processos e resultados e referencial teórico metodológico na formação dos cidadãos que nela atuam.

De acordo com Luckesi, 2005 p.106 **o ser humano age em função de construir resultados. (...) o homem não se contenta com uma forma 'natural' de ser; ao contrário, tem necessidade de modificar o meio para satisfazer suas necessidades.** Neste trabalho serão apresentadas as ações a médio e longo prazo visando à formação docente nas ATPCs e a melhoria da aprendizagem. Algumas ações terá sua implementação imediata, tendo em vista a fragilidade dos resultados obtidos.

A avaliação do plano será realizada por meio de registros em livro próprio para as ATPCs, o qual ficará em posse do coordenador pedagógico e o gestor terá acesso para verificação de entraves e avanços obtidos no decorrer das ações. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos alunos, reflexões sobre a prática de ensino, análise de gráficos, sempre visando à qualidade de ensino.

Segundo (Leite, 2005, p.11) **é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e a da humanidade - ativo e transformador.**

O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivencia nos dias atuais.

Segue o cronograma de ações para sanar o problema explicitado anteriormente.



Melhoria das práticas pedagógicas.	Formação continuada dos professores junto aos gestores.	Atingir uma melhoria significativa das práticas pedagógicas do professor e dos gestores da unidade.	Planejamento, replanejamento e ATPCs.	Registro das práticas docentes realizadas pelos professores e gestores.
Buscar conhecer as especificidades de cada conteúdo e práticas viáveis para seu desenvolvimento na tentativa de diversificação.	Leitura de teorias que incrementem a importância do planejamento de aula. Troca de experiências.	Mudar as práticas pedagógicas.	ATPCs.	Observação dos gráficos bimestrais para análise de índices de aprendizagem.
Aumentar o nível de participação dos pais.	Reuniões festivas, cartas de sensibilização, publicação em meios de comunicação do município de convites e fotos das reuniões, registro de presenças em atas.	Elevar o nível de participação dos pais em 90%.	Todo o ano letivo.	Verificação das atas para observar o índice de frequência.

XV- SÍNTESE DOS CONTEÚDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Linguagens e Códigos.

Língua Portuguesa:

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Os sujeitos devem se apropriar dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles, mediado pela interação com o outro. Não é diferente no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. É nas práticas sociais, em situações linguisticamente significativas, que se dá a expansão da capacidade de uso da linguagem e a construção ativa de novas capacidades que possibilitam o domínio cada vez maior de diferentes padrões de fala e de escrita.

Enfim, as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais porque devem, necessariamente, tomar a dimensão discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de maneira explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias



explicativas de seu funcionamento. Ainda que a reflexão seja constitutiva da atividade discursiva, no espaço escolar reveste-se de maior importância, pois é na prática de reflexão sobre a língua e a linguagem que pode se dar a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação.

Língua Estrangeira:

Os conteúdos estão organizados em torno de quatro eixos: conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico, tipos de texto e atitudes.

A organização por eixos busca evidenciar a importância de cada um deles no processo de ensino e aprendizagem. Não devem, no entanto, ser tratados de maneira independente, pois há conexão indicados em cada um deles.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira, posto que se enfatiza o engajamento discursivo do aluno ao proporcionar a aprendizagem de uma língua por meio da aprendizagem de como usá-la.

Os conteúdos referem-se não só a aprendizagem de conceitos e procedimentos como também ao desenvolvimento de uma consciência crítica dos valores e atitudes em relação ao papel que a língua estrangeira representa no país, aos seus usos na sociedade, ao modo como as pessoas são representadas no discurso, ao fato de que o uso da linguagem envolve necessariamente a identidade social do interlocutor.

Arte:

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado.

Os conteúdos da área de Arte estão organizados de tal maneira que possam atender aprendizagens cada vez mais complexas no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do próprio processo criador, pelo fazer, seja no contato com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas.

Educação Física:

Os conteúdos de aprendizagem serão apresentados dentro dos blocos, segundo sua categoria conceitual (fatos, princípios e conceitos), procedimental (ligados ao fazer) e atitude (normas, valores e atitudes), o que permite a identificação mais precisa das intenções educativas.

Com a preocupação de garantir a coerência com a concepção exposta e de efetivar os objetivos, foram eleitos alguns critérios para a seleção dos conteúdos propostos.

Foram selecionadas práticas da cultura corporal de movimento que tem presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção da saúde pessoal coletiva.

Considerou-se também de fundamental importância que os conteúdos da área contemplem as demandas sociais apresentadas pelos temas transversais.



A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competências desenvolvidas para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho.

A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competências desenvolvidas, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho.

Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos.

Ciências da Natureza e Matemática:

Ciências:

Reconhecida à complexidade das ciências naturais e da tecnologia, é preciso aproximá-las da compreensão do estudante, favorecendo seu processo pessoal de constituição do conhecimento científico e de outras capacidades necessárias à cidadania.

Matemática:

Atualmente, há consenso a fim de que os currículos de Matemática para o Ensino Fundamental e das operações (no campo da Aritmética e da Álgebra), o estudo do espaço e das grandezas e das medidas (que permitem interligações entre os campos da Aritmética, da Álgebra e da Geometria e de outros campos do conhecimento).

O desafio que se apresenta é o de identificar, dentro de cada um desses vastos campos que conceitos, procedimentos e atitudes são socialmente relevados.

Também apontar em que medida os conteúdos contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno, ou seja, para a construção e coordenação do pensamento lógico– matemático, para o desenvolvimento da criatividade, da intuição, da capacidade de análise e de crítica, que constituem esquemas lógicos de referencia para interpretar fatos e fenômenos.

Ciências Humanas:

História:

Na escolha dos conteúdos, a preocupação central desta proposta é propiciar aos alunos o dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidade histórica. Assim, estes conteúdos procuram sensibilizar e fundamentar a compreensão de que os problemas atuais e cotidianos não podem ser explicados unicamente a partir de acontecimentos restritos ao presente. Requerem também o questionamento ao passado, análises e identificação de relações entre vivências sociais no tempo.

Isto significa que os conteúdos serão trabalhados com os alunos e não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes nos estudantes que sejam coerentes com os objetivos da história.

São importantes temas de estudo, na medida em que buscam a compreensão da diversidade de modos de vida, de culturas e de representações internas das sociedades e das organizações sociais.



São historicamente relevantes por possibilitarem estudos sobre trocas, intercâmbios e confrontos que contribuem para as transformações e as permanências históricas.

Favorecem a percepção dos conflitos geradores de situações de dominação, discriminação, igualdade e desigualdade.

Geografia.

O critério para seleção fundamenta-se na importância social e formação intelectual do aluno. A organização proposta ocorre por meio de eixos temáticos que reúnem temas e itens. Cada eixo temático guarda em si uma multiplicidade de temas que permitirão ao professor ampla reflexão sobre os diferentes enfoques que poderão ser feitos pela Geografia na busca da explicação e compreensão dos lugares do mundo. Partindo-se do pressuposto de que a realidade do mundo é muito mais ampla do que a possibilidade teórica de qualquer área do conhecimento para dar conta de sua explicação e compreensão isoladamente, e de que isso não pode ser feito de forma fragmentada, a prática didática e pedagógica da interdisciplinaridade torna-se um recurso para impedir o ensino fragmentado do mundo.

Os eixos temáticos organizados dos conteúdos no ensino da Geografia deverão estar também contemplados os temas transversais.

Temas relacionados com Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Meio ambiente, que fazem parte do universo desse cotidiano. É preciso lembrar que esses temas transversais são emergentes no seu cotidiano e que, além de possibilitar a formação integrada do aluno, poderão garantir o trânsito pela interdisciplinaridade no currículo das escolas.

XVI- FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA.

Um dos principais objetivos reservados à educação consiste em capacitar o indivíduo para o domínio do seu próprio desenvolvimento, fornecendo-lhe, o mais cedo possível, os instrumentos que lhe permitam compreender a si mesmo, aos outros e ao mundo que o cerca, estabelecendo relações lógicas num processo reflexivo e transformador. Então, a Escola deixa de ser apenas o lugar onde os professores transmitem um acervo de conhecimentos para as gerações mais novas e passa a ser também o espaço em que se constroem as relações humanas mediante o desenvolvimento de especiais valores e atitudes.

O Ensino Fundamental, nessa dimensão, tem como função ampliar as potencialidades do adolescente por meio de ações que lhe permitam relacionar-se com o mundo, conhecer-se, aprender a conviver estabelecendo relações emocionais, cognitivas e sociais, de modo que possa conquistar sua autonomia. Criar, imaginar, transformar, transgredir, conhecer, experimentar, passar do real para o imaginário são atividades que devem ser priorizadas nestes anos de vida escolar. A aprendizagem efetiva ocorrerá na medida em que o adolescente se mobilizar ativamente para dar-lhe significado e apropriar-se daquilo que faz parte de seu meio cultural, cujo domínio o fará mais competente, proporcionando-lhe uma imagem positiva de si mesmo.

O aluno é o construtor de seu conhecimento, e esse processo de construção ocorre a partir das interações entre: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/material didático. Por acreditarmos no papel das interações, em grande parte das aulas há propostas de trabalho em grupo. A troca de diferentes pontos



de vista favorecerá o processo de construção, que não é espontaneísta. Nele, o ensino é planejado, com objetivos claros e estratégias bem pensadas.

Daí a importância do professor, nos vários momentos do seu trabalho: ao preparar as atividades, ao conduzir o trabalho em sala de aula de modo a propiciar a negociação de significados com os alunos, ao intervir adequadamente nas discussões e atividades por eles desenvolvidas. O professor é o mediador de todo o processo. É quem favorece condições de aprendizagem, acompanha o desenrolar das atividades em sala de aula, faz as intervenções necessárias, formula questões interessantes e desafiadoras que provoquem conflitos e buscas de soluções pelos alunos; propicia as interações e avalia o processo, revendo e retomando o que se fizer necessário.

A aquisição do conceito requer tempo de currículo e tempo do próprio aluno.

O primeiro refere-se ao fato de que um trabalho de qualidade exige tempo para o adolescente pensar, discutir com os colegas do grupo e participar das "sínteses" feitas pelo professor.

O segundo significa que trabalhar um conceito, em apenas um momento da escolarização, não garante a sua aquisição pelo aluno.

Desta forma, um mesmo conceito será retomado em vários momentos, com enfoques diversos dentro da mesma série e em séries diferentes. Assim, garante-se não só a aquisição do conceito pelo aluno, mas também a ampliação dos significados desse conceito.

O material didático tem função mediadora na busca de significados, que não estão presentes no material em si, mas nas relações que se estabelecem a partir dele.

Desta forma, concreto não é sinônimo de manipulável, mas daquilo que é significativo para o adolescente: pode ser uma história, uma música, uma poesia, um fato, um gráfico, uma tabela ou algo pelo qual o adolescente se mostre interessado e este relacionamento da teoria com a prática na aprendizagem das disciplinas se completa no aprimoramento do educando como ser humano, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento de sua intelectualidade e pensamento crítico.

Estabelecido o pensamento teórico da Escola, seguem abaixo as ações do Diretor, Vice Diretor e do Coordenador Pedagógico de Ensino e demais envolvidos no processo pedagógico e administrativo.

Habilidades Específicas do Diretor de Escola – (Resolução SE 52/2013) De acordo com as Dimensões abaixo especificadas:

Pedagógica:

- a) Construir e atuar, coletivamente, e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência com todos os segmentos da comunidade escolar.
- b) Promover a análise do currículo em ação na escola e sala de aula e estudos que permitam a apropriação do Currículo oficial pela equipe escolar, para acompanhar o seu desenvolvimento nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino.
- c) Apoiar e realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas.
- d) Promover uma organização didática pedagógica da escola, centrada no ensino que atenda às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos.
- e) Acompanhar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos.
- f) Articular a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados (Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil), para a efetividade de um trabalho colaborativo e criativo, com o incentivo aos seus componentes.



- g) Promover a realização de Conselhos de Classe/Ano/Série/Termo como corresponsáveis pelo desempenho escolar de alunos.
- h) Otimizar o uso de espaços de trabalho coletivo, para problematizar o trabalho pedagógico.
- i) Acompanhar, orientar e dar sustentação às práticas entre as diferentes equipes responsáveis pelo trabalho escolar.

Pessoas :

- a) Promover, aproximar e integrar, os diversos segmentos da comunidade escolar, para a construção da unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de sua função.
- b) Desenvolver processos e práticas de gestão no coletivo escolar, para o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional.
- c) Promover um clima organizacional que favoreça o relacionamento interpessoal e profissional, para uma convivência solidária e responsável.
- d) Desenvolver ações de gestão que valorizem e apoiem iniciativas que promovam o desenvolvimento pessoal, social e profissional.
- e) Otimizar o uso do tempo e dos espaços coletivos disponíveis na escola.

Recursos Didáticos, Materiais, Físicos e Financeiros:

- a) Organizar, selecionar e disponibilizar recursos, materiais e equipamentos, de apoio didático.
- b) Promover a organização da documentação e dos registros escolares.
- c) Coordenar o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola.
- d) Promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola.
- e) Realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, princípios éticos e prestação de contas à comunidade.
- f) Implementar e disponibilizar espaços da escola para realização de ações da comunidade local.
- g) Buscar coletivamente alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica.

Gestão de Resultados Educacionais do Ensino e Aprendizagem:

- a) Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos e de cada aluno.
- b) Propor alternativas metodológicas para atendimento à diversidade de necessidades dos alunos.
- c) Analisar e acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho nas avaliações interna e externa dos alunos.
- d) Apresentar e analisar os indicadores junto à equipe escolar, com vistas à compreensão de todos sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias.
- e) Divulgar, junto à comunidade intra e extraescolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.
- f) Analisar os indicadores para subsidiar a tomada de decisões com vistas à melhoria da Proposta Pedagógica, definição de prioridades e de metas articuladas à política educacional da SEE-SP.

Funções do Vice Diretor: (LC- 444/85)



Este deverá auxiliar o diretor no gerenciamento das propostas acima e substituí-lo quando na ausência por férias ou similar.

Funções do Coordenador: (Resolução 75/14)

I - atuar como gestor pedagógico, com competência para planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensinar e aprender, bem como o desempenho de professores e alunos;

II - orientar o trabalho dos demais docentes, nas reuniões pedagógicas e no horário de trabalho coletivo, de modo a apoiar e subsidiar as atividades em sala de aula, observadas as sequências didáticas de cada ano, curso e ciclo;

III - ter como prioridade o planejamento e a organização dos materiais didáticos, impressos ou em DVDs, e dos recursos tecnológicos, disponibilizados na escola;

IV - coordenar as atividades necessárias à organização, ao planejamento, ao acompanhamento, à avaliação e à análise dos resultados dos estudos de reforço e de recuperação;

V - decidir, juntamente com a equipe gestora e com os docentes das classes e/ou das disciplinas, a conveniência e oportunidade de se promoverem intervenções imediatas na aprendizagem, a fim de sanar as dificuldades dos alunos, mediante a aplicação de mecanismos de apoio escolar, como a inserção de professor auxiliar, em tempo real das respectivas aulas, e a formação de classes de recuperação contínua e/ou intensiva;

VI - relacionar-se com os demais profissionais da escola de forma cordial, colaborativa e solícita, apresentando dinamismo e espírito de liderança;

VII - trabalhar em equipe como parceiro;

VIII - orientar os professores quanto às concepções que subsidiam práticas de gestão democrática e participativa, bem como as disposições curriculares, pertinentes às áreas e disciplinas que compõem o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino;

IX - coordenar a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, juntamente com os professores e demais gestores da unidade escolar, em consonância com os princípios de uma gestão democrática participativa e das disposições curriculares, bem como dos objetivos e metas a serem atingidos;

X - tornar as ações de coordenação pedagógica um espaço dialógico e colaborativo de práticas gestoras e docentes, que assegurem:

a) a participação proativa de todos os professores, nas horas de trabalho pedagógico coletivo, promovendo situações de orientação sobre práticas docentes de acompanhamento e avaliação das propostas de trabalho programadas;

b) a vivência de situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação ajustadas aos conteúdos e às necessidades, bem como às práticas metodológicas utilizadas pelos professores;

c) a efetiva utilização de materiais didáticos e de recursos tecnológicos, previamente selecionados e organizados, com plena adequação às diferentes situações de ensino e de aprendizagem dos alunos e a suas necessidades individuais;



- d) as abordagens multidisciplinares, por meio de metodologia de projeto e/ou de temáticas transversais significativas para os alunos;
- e) a divulgação e o intercâmbio de práticas docentes bem sucedidas, em especial as que façam uso de recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados na escola;
- f) a análise de índices e indicadores externos de avaliação de sistema e desempenho da escola, para tomada de decisões em relação à proposta pedagógica e a projetos desenvolvidos no âmbito escolar;
- g) a análise de indicadores internos de frequência e de aprendizagem dos alunos, tanto da avaliação em processo externo, quanto das avaliações realizadas pelos respectivos docentes, de forma a promover ajustes contínuos das ações de apoio necessárias à aprendizagem;
- h) a obtenção de bons resultados e o progressivo êxito do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar.

Funções do Conselho de Escola:

I - Deliberar sobre:

1. Diretrizes e metas da unidade escolar;
2. Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
 1. Projetos de atendimento psicopedagógico e material ao aluno;
 2. Programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
 3. Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
 4. Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
 5. A designação ou a dispensa do Vice-Diretor de Escola;
 6. As penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;

II - Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

III - Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

As deliberações do Conselho constarão em ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presente a maioria absoluta de seus membros.

Funções da APM: Decreto Nº 50.756, de 03 de maio de 2006.

1. Tem por finalidade apoiar a gestão da Escola no alcance de suas metas e promover a integração Escola-Comunidade.
2. Colaborar com a direção do estabelecimento de ensino para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola;
3. Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponibilizados pela comunidade, para auxiliar a Escola, provendo condições que permitam a melhoria do ensino;



4. O desenvolvimento de atividades de assistência aos alunos; e, a programação de atividades culturais e de lazer.
5. Apoiar a promoção de cursos, simpósios e estudos, a divulgação de conhecimentos tecnológicos e a edição de publicações técnicas e científicas; e,
6. Estimular trabalhos nas áreas didático-pedagógica, assistencial e de pesquisa.

XVII – METAS E AÇÕES DA ESCOLA

Metas Imediatas:

- aumento da promoção satisfatório em todas as séries que envolvem o Ciclo II, *Ensino Fundamental*;
- conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;
- envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa;
- adequação da elevação da qualidade de ensino;
- unificação de linguagens didáticas;
- envolvimento dos docentes com as Normas Regimentais e disciplinares;
- diminuição da evasão nos primeiros anos do Ensino Médio.

Metas Mediatas:

- alfabetizar em todas as áreas;
- preparar para a construção do conhecimento;
- saber respeitar o "próximo", em seus bens materiais e morais;
- usufruir dos bens da natureza, minimizando os danos à mesma;
- formar e não apenas informar;
- dominar os conteúdos básicos programáticos;
- internalizar seu papel como cidadão do mundo;
- conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade;
- valores morais definidos e introjetados;
- conscientização sobre a importância do estudo para o crescimento interior e auto-realização;
- formar cidadãos críticos e conscientes;
- desenvolvimento das habilidades dos educandos.

Ações do grupo de gestores:

- capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- projeto recuperação/reforço;
- conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável;
- conscientizar os docentes da importância da construção de um currículo adequado ao aluno do período noturno (ensino Médio);



- através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- utilização da sala de leitura (estímulo à leitura) e do laboratório (descobertas científicas);
- estudo detalhado dos temas transversais;
- feira cultural;
- avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem;
- revitalização das atividades do Grêmio Estudantil;
- administrar, com a participação de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

Ações do corpo administrativo:

Equipe de Secretaria-

- Manter em dia a documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- Organização e atualização de arquivos;
- Expedição, registro e controle de documento;
- Atendimento a comunidade escolar;
- Controle de frequência e pagamento dos docente e pessoal administrativo;
- Manter os registros atualizados do retrato escola;
- Manter atualizado os registros no sistema PRODESP;
- Receber e enviar e-mail.
- Organizar e atualizar os arquivos
- Garantir a regularidade da escrituração escolar.
- Expedir os documentos escolares
- Garantir a regularidade da vida funcional de todos os integrantes da escola
- Garantindo o controle sobre a vida escolar para prosseguimento dos estudos.
- Registrando, documentando e organizando as informações sobre a vida escolar do aluno e do estabelecimentos de ensino.
- Constituindo o registro comprobatório dos estudos realizados e do grau de escolaridade alcançado.
- Levantamento da vida funcional dos integrantes da escola.
- Supervisionando e orientando os servidores da secretaria.

XVIII- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Para a escola desempenhar o papel que a sociedade espera dela, enfatizam-se, hoje, os princípios da autonomia. A autonomia que permita à escola afirmar a sua singularidade e concretizar a sua autogestão.

Ao serem enfatizados os princípios da autonomia, exige-se, ao mesmo tempo, que alunos, professores e a escola como um todo seja avaliado. A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino; uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola e um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

A avaliação institucional é uma maneira de estimular a melhoria do desempenho e de evitar que a rotina descaracterize os objetivos fundamentais. O aspecto marcante da avaliação institucional é a preocupação com a finalidade das ações educativas da escola, em particular, as relativas ao ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola sejam eles,



pedagógicos e administrativos, reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola como um todo.

A avaliação institucional da escola tem por objetivo: rever e aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico, promovendo a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e na área administrativa. Para atingir o objetivo, devem levar em consideração os diversos aspectos inter-relacionados das atividades fim e das atividades de apoio; buscar a participação comprometida dos membros das comunidades interna e externa da escola.

Esta participação diz respeito à implementação dos procedimentos traduzidos em medidas voltadas ao aperfeiçoamento da escola; ser contínua e sistemática, para promover permanente aperfeiçoamento, reflexão constante, redefinição de objetivos e das prioridades da escola. A avaliação institucional é o momento de reflexão da escola sobre suas diversas dimensões; é um processo de autoavaliação. A perspectiva é que, considerando um conjunto de indicadores e inferências, a escola possa analisar os vários dados, gerando relatórios que reflitam como a escola percebe a si mesma.

1-GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Indicadores		Escala					Evidências
		Até 20%	21 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100%	
1.Avaliação da proposta pedagógica	1.1 Foram realizadas, periodicamente, práticas de avaliação e socialização dos objetivos e metas alcançados pela Proposta Pedagógica/Plano de Gestão, com o envolvimento de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Item a ser reestruturado e as reuniões bimestrais com registro em atas de sugestões.
2. Rendimento escolar	1.2 A escola tem realizado registros, análises e socialização das taxas de aprovação, reprovação e abandono, identificando necessidades e implementando ações de melhoria?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Consolidação bimestrais e atas finais de aprovação/retenção mas há itens a serem melhorados.
3. Frequência escolar	1.3 A escola realizou o acompanhamento e controle da	() 1	() 2	() 3	() 4	(X) 5	Sim. Cartas aos pais e encaminhamento



	frequência dos alunos adotando medidas para assegurar a sua permanência, com sucesso?						mento para Conselho Tutelar.
4 Uso dos resultados do desempenho escolar.	1.4 A escola analisou os resultados do seu desempenho (IDESP e outros), identificou necessidades e propôs metas de melhoria?	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input checked="" type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	Sim. Percebido o entrave, gestores junto ao corpo docente criaram mecanismos de para incentivar a leitura e escrita em todas as disciplinas do currículo e procurando inserir nas avaliações internas mecanismos semelhantes ao da externa.
5. Satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola	1.5 Foram levantados e analisados de forma sistemática, índices de satisfação dos alunos, pais, professores, demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem?	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input checked="" type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	Sim. Em reuniões bimestrais com registro em atas de sugestões.
6. Transparência e divulgação dos	1.6 Foram divulgados, periodicamente, aos pais e à comunidade, os resultados de aprendizagem dos alunos e as	<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input checked="" type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5	Em reuniões pontuais realizadas no início do



resultados	ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino?						primeiro semestres e no início do segundo semestre.
------------	---	--	--	--	--	--	---

Obs. O percentual colocado na escala tem como objetivo fornecer um padrão de referência aproximado para que a escola pontue na numeração proposta, o grau de atendimento a cada um dos indicadores.

2. GESTÃO PARTICIPATIVA

Indicadores		Escala					Evidências
		Até 20%	21 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100 %	
1. Plano de gestão	1.1. O Plano de Gestão da escola é formulado ou validado, anualmente, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e expressa a missão, os valores, os objetivos, as metas e estratégias propostas como marcos orientadores da educação oferecida pela escola?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Anualmente a proposta pedagógica é revista e inserida ao plano gestão juntamente com os anexos.
2. Avaliação participativa	1.2. As metas e ações do Plano de Gestão e as práticas pedagógicas são acompanhadas e avaliadas de forma participativa e sistemática, envolvendo representantes dos pais, alunos, professores e comunidade, de modo a orientar propostas de melhoria?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Em reunião, no início do ano com pais e alunos para apontar as dificuldades e direcionamentos já propostos pelo Conselho de Classe.



3 Atuação dos Conselhos/ Colegiados.	1.3. Os Conselhos de Classe/Série são atuantes, contam com a participação de alunos, expressam comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na melhoria do processo de ensino e do processo de aprendizagem?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Ainda apresenta uma falha: nem sempre há presença de alunos nestas reuniões.
	2.3. O Conselho de Escola e a APM atuam de maneira permanente, com funções e atribuições bem definidas, em reuniões sistemáticas abordando os processos de ensino e aprendizagem e gestão participativa da escola?	(X) 1	(X) 2	(X) 3	(X) 4	(X) 5	Sim, mas é necessário uma contribuição mais efetiva da equipe gestora na abertura de espaços para atuação e participação da entidade e do Conselho.
4 Integração o escola-sociedade	1.4 Foram realizadas articulações e parcerias com as famílias, com os serviços públicos (saúde, meio ambiente, infraestrutura, trabalho, justiça, assistência social, cultura, esporte e lazer) associações locais, empresas e profissionais, visando à melhoria da gestão escolar, o enriquecimento do currículo e a aprendizagem dos alunos?	() 1	() 2	() 3	() 4	(X) 5	Sim. Ma medida em que elas são permitidas pela dirigente regional de ensino. Realizações de palestras pela OAB e reuniões com pais e Conselho Tutelar.



5. Comunicação e informação	1.5. Canais dinâmicos de comunicação com a comunidade escolar a respeito dos planos de ação (metas e ações do Plano de Gestão) e realizações da escola foram utilizados, com vistas a prestar contas e dar transparência à gestão escolar?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. No momento das reuniões bimestrais, em bilhetes enviados às famílias.
6. Organização dos alunos.	1.6 Existem praticas bem sucedidas de estímulo e apoio à organização de alunos para que atuem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades e à formação para a cidadania?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Grupos de estudo e reflexão desenvolvidos pela mediação visando a valorização do outro e para o outro.

Obs. O percentual colocado na escala tem como objetivo fornecer um padrão de referência aproximado para que a escola pontue, na numeração proposta, o grau de atendimento a cada um dos indicadores.

3. GESTÃO PEDAGÓGICA

Indicadores	Escala					Evidências	
	Até 20%	21 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100%		
1 Currículo	1.1 Os Planos de Ensino, em consonância com a Proposta Pedagógica da escola, dialogam com o currículo oficial atendendo aos interesses e as necessidades dos alunos?	() 1	() 2	() 3	(x) 4	() 5	Planos de curso em consonância com as propostas curriculares oficiais e proposta pedagógica adaptada.



2. Monito- ramento da aprendi- zagem.	1.2 Foram realizadas práticas de análise dos resultados de aprendizagem (avanços alcançados e dificuldades enfrentadas pelos alunos) e são desenvolvidas ações pedagógicas tendo por objetivo a melhoria contínua do desempenho escolar?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Reuniões com os pais para informar condições de aprendiza- gem e interferênci a contínua do professor.
3 Inovação pedagó- gica	1.3. Foram desenvolvidas praticas pedagógicas inovadoras para atender as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais que favoreçam o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, a contextualização e a apropriação dos saberes ?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Visitas monitorada s a alguns espaços com monitoria, realização de várias excursões, feira de ciências e leitura no ano de 13/14
4 Inclusão com equidade	1.4 Práticas pedagógicas inclusivas que traduzam o respeito e o atendimento equitativo a todos os alunos, independentemente de origem socioeconômica, gênero, etnia e necessidades especiais foram realizadas?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Participaçã o de salas em excursões; uso da SAI, de multimídia,e tc.
5. Planeja- mento da prática pedagó- gica	1.5 As práticas de planejamento das aulas pelos professores são realizadas de forma sistemática, coletiva e cooperativa, em consonância com o Currículo e com base nos avanços e necessidades individuais dos alunos?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Existem ATPCs voltados para esta necessidad e.



6. Organi- zação do espaço e tempo escolares	1.6. a) Foram realizadas práticas de organização dos ambientes, horários de aula de modo a assegurar praticas pedagógicas que aprimoram a qualidade do ensino?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Quando no desenvolvi- mento do projeto de recuperaçã o e no desenvolvi mento de atividades da Sala de Leitura.
	1.6. b) Foram desenvolvidos projetos de recuperação paralela que atenderam às necessidades de aprendizagem dos alunos?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Parcialmen- te. A escola disponibiliz a esta prática de acordo com seu espaço físico e a disponibilid ade da SEE.
	1.6. c) O ATPC se constituiu em um espaço coletivo de formação para o desenvolvimento do currículo e avaliação do processo ensino e aprendizagem?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Sempre. Pauta do ATPC registrada em livro.

Obs. O percentual colocado na escala tem como objetivo fornecer um padrão de referência aproximado para que a escola pontue , na numeração proposta, o grau de atendimento a cada um dos indicadores.

4. GESTÃO DE PESSOAS

Indicadores	Escala					Evidências
	Até 20%	21 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100 %	



1 Visão compartilha da	1.1 Foi promovida regularmente a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos, visando a uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Com reuniões bimestrais entre pais, alunos, no Dia D na escola de meu filho; mas precisa ser ato mais comum.
2. Desenvolvi- mento profissional	1.2 Foram promovidas, por iniciativa da escola, ações de formação continuada a partir da identificação de necessidades dos docentes e demais profissionais?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Em reuniões de ATPC, no planejamen to e replanejam ento.
3 Clima Organizaci- onal	1.3 Dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, elevar a motivação e a autoestima dos profissionais e mediar conflitos, em um clima de compromisso ético, cooperativo e solidário foram desenvolvidas?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Em reuniões de ATPCs
4 Avaliação do desem- penho	1.4 Foram adotadas, por iniciativa da escola, práticas avaliativas do desempenho de professores e dos demais profissionais ao longo do ano letivo, para promover a melhoria continua desse desempenho, no cumprimento de objetivos e metas educacionais?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. A escola segue todas as resoluções disponibiliz adas pela SEE-SP.



5. Obser- vância dos direitos e deveres	1.5 Foram desenvolvidas práticas de conhecimento e observância da legislação educacional, do Regimento Escolar e demais Normas legais que orientam os direitos e deveres de professores, demais profissionais, pais e alunos?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Todos os documentos adotados pelas e regidos pela SEE forma divulgados em reuniões escolares.
6. Valorização e reconhe- cimento.	1.6 Foram promovidas, por iniciativa da escola, práticas de valorização e reconhecimento do trabalho e esforço dos professores e demais profissionais da escola no sentido de reforçar ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Festa de confraternização entre professores e funcionários como reconhecimento do trabalho realizado, visitas de psicólogas do CREAS desenvolve ações de valorização emocional.

Obs. O percentual colocado na escala tem como objetivo fornecer um padrão de referência aproximado para que a escola pontue, na numeração proposta, o grau de atendimento a cada um dos indicadores.

5. GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS

Indicadores	Escala					Evidências
	Até 20%	21 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100%	



1. Docu- mentos e Regis-tros escola- res.	1.1 Foram realizadas práticas de organização, atualização da documentação, escrituração, registros dos alunos, diários de classe, estatísticas, legislação e outros, para um atendimento ágil à comunidade escolar e ao sistema de ensino?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Além de Ficha de aluno de frequência, individual, digitação de notas no sistema, registro de faltas em caderno de ocorrências, registro em caderno específico de ações de alunos que venham a prejudicar sua aprendizagem e dos colegas.
2. Utiliza- ção das instala- ções	1.2. Foram utilizados de forma apropriada as instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para a implementação do Currículo na escola ?	() 1	() 2	() 3	(X) 4	() 5	Sim. Uso de data show, SAI, TV,...
3. Preser- vação do pa- trimônio	1.3. Foram promovidas ações que asseguraram a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, instalações, equipamentos e materiais pedagógicos?	() 1	() 2	(X) 3	() 4	() 5	Sim. Vistoria diária das carteiras e vidraças. Porém há necessidade de ações mais pontuais expressivas para que haja resultados mais eficiente.



4. Interação escola /comunidade	1.4 Foi disponibilizado o espaço da escola, nos fins de semana e férias para a realização de atividades que congregaram a comunidade local de modo a garantir a maximização de seu uso e a socialização de seus bens?	(X) 1	(X) 2	(X) 3	(X) 4	(X) 5	A escola tem projeto Escola da Família que possibilita tal interação.
5. Captação de recursos	1.5 Foram buscadas formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria do trabalho escolar?	(X) 1	(X) 2	(X) 3	(X) 4	(X) 5	Sim. Bingos nos finais de semana.
6. Gestão de recursos financeiros	1.6 Foram realizadas ações de planejamento participativo, acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos financeiros, levando em conta as necessidades da escola, os princípios da gestão pública e a prestação de contas à comunidade?	(X) 1	(X) 2	(X) 3	(X) 4	(X) 5	Sim. Regularment e ouvindo a APM, conselho de escola e conselho de classe para o direcionamento de verbas.

Obs. O percentual colocado na escala tem como objetivo fornecer um padrão de referência aproximado para que a escola pontue, na numeração proposta, o grau de atendimento a cada um dos indicadores.

6. FICHA SÍNTESE- INSTRUMENTO DE AUTO - AVALIAÇÃO DA ESCOLA.

DIMENSÕES	EVIDÊNCIAS QUE IDENTIFICAM	
	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
1-GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	Escola voltada para suas especificidades e dificuldades. Pais e alunos valorizam a escola.	Comunidade volta-se por obtenção das “bolsas” fornecidas pelo governo valorizando frequência do filho na escola, mas não a efetivação da aprendizagem.



2-GESTÃO PARTICIPATIVA	Direção ouve quando é procurada por pais e acata suas idéias procurando redirecionar falhas.	Direção não procura a comunidade em torno, somente a comunidade escolar para promover a participação no desenvolvimento de propostas e projetos na escola.
3-GESTÃO PEDAGÓGICA	Escola voltada para seus problemas e busca constante de propostas de trabalho para superar entraves na busca de ensino de qualidade.	Percentual elevado de alunos dentro do básico no Saesp.
4-GESTÃO DE PESSOAS	Valorização do humano junto aos profissionais da escola.	Dificuldade em levar o professor a diminuir seus afastamentos da escola.
5-GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS	Profissionais comprometidos e cooperativos com a escola	Organização comprometida.

XVII – CONCLUSÃO:

Na Unidade Escolar, incluindo os componentes do currículo básico e as atividades extracurriculares que deverão favorecer a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas, significativas no campo da arte, da leitura, da matemática, do esporte e do convívio social; o desempenho escolar terá maior possibilidade de abranger o aluno em todas suas potencialidades, suas diversidades, suas preferências, suas habilidades; isto é o aluno integralmente.

Aprender a conhecer, a descobrir caminhos, a recomeçar e a transformar metas, garante o aprender a aprender, a construir o passaporte para uma educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.

É um processo em que o aluno passa a ser compreendido como ser humano e como um cidadão em desenvolvimento, que o vê de modo plural e diversificado, com diversificação, com diversas possibilidades de aprendizagem, em que todos são capazes de aprender com condições e situações favoráveis.

“A cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores diferentes, e a gente tem de necessitar do aumentar a cabeça e para o total”. (Guimarães Rosa, 1988).

A escola só contribuirá com o sujeito que nela circula, quando existir um senso de solidariedade que une os sujeitos que a circula, em torno de metas comuns, que é o verdadeiro ato de “educar”.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018
E.E. JARDIM IMPERIAL – RUA JAÇANA 155 FONE 3524-7331



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018
E.E. JARDIM IMPERIAL – RUA JAÇANA 155 FONE 3524-7331



Termo de Encerramento e Encaminhamento

Este documento contém **68** folhas por mim numeradas e rubricadas e refere-se aos Anexos ao Plano de Gestão 2015/2018 da E. E. “Jardim Imperial”.

Encaminhe-se para homologação.

Catanduva, _____, de _____ 2015.

Homologação da Supervisão de Ensino

Catanduva, ____/____/2015.